

O USO DA DAPAGLIFIOZINA NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE USE OF DAPAGLIFIOZIN IN THE TREATMENT OF TYPE 2 DIABETES MELLITUS:
A LITERATURE REVIEW

EL USO DE DAPAGLIFIOZINA EN EL TRATAMIENTO DE LA DIABETES MELLITUS
TIPO 2: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Maria Clara Bustillo Nascimento Bastos¹
Ramon Fraga de Souza Lima²

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o uso da dapaglifozina no tratamento do diabetes mellitus tipo 2, que caracteriza-se como uma doença crônica de alta prevalência associada a importantes complicações metabólicas e cardiovasculares. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em 17 estudos científicos recentes, publicados nos últimos 5 anos. Os resultados demonstraram que a dapagliflozina promove melhora significativa do controle glicêmico, especialmente em terapias combinadas, apresentando efeito benéfico no sinergismo das medicações, além de potencial para indução de remissão da doença. Observou-se também redução da gordura visceral e hepática, melhora de marcadores inflamatórios e benefícios renais, neurológicos e cardiovasculares nos pacientes. Contudo, evidenciou-se variabilidade na resposta terapêutica entre os pacientes e a necessidade de monitoramento quanto a possíveis eventos adversos. Conclui-se, dessa forma, que a dapagliflozina representa uma importante opção terapêutica, sendo eficaz e abrangente no manejo do DM2, relevante para a redução de complicações e melhora dos desfechos clínicos.

1

Palavras-chave: Dapagliflozina. Uso. Diabetes mellitus tipo 2.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the use of dapagliflozin in the treatment of type 2 diabetes mellitus, which is characterized as a chronic disease with high prevalence associated with significant metabolic and cardiovascular complications. This is a literature review based on 17 recent scientific studies published within the last five years. The results demonstrated that dapagliflozin promotes significant improvement in glycemic control, especially in combination therapies, showing a beneficial effect in medication synergism, in addition to potential for disease remission. A reduction in visceral and hepatic fat was also observed, along with improvements in inflammatory markers and renal, neurological, and cardiovascular benefits in patients. However, variability in therapeutic response among patients and the need for monitoring possible adverse events were noted. Therefore, it is concluded that dapagliflozin represents an important therapeutic option, being effective and comprehensive in the management of type 2 diabetes mellitus, contributing to the reduction of complications and improvement of clinical outcomes.

Keywords: Dapagliflozin. Use. Type 2 diabetes mellitus.

¹Discente do curso de Medicina. Universidade de Vassouras.

²Orientador: Docente do curso de Medicina e Mestre em Ciências aplicadas em Saúde, Universidade de Vassouras.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar el uso de dapagliflozina en el tratamiento de la diabetes mellitus tipo 2, la cual se caracteriza como una enfermedad crónica de alta prevalencia asociada a importantes complicaciones metabólicas y cardiovasculares. Se trata de una revisión de la literatura basada en 17 estudios científicos recientes, publicados en los últimos cinco años. Los resultados demostraron que la dapagliflozina promueve una mejora significativa en el control glucémico, especialmente en terapias combinadas, presentando un efecto beneficioso en el sinergismo de los medicamentos, además de potencial para la remisión de la enfermedad. También se observó una reducción de la grasa visceral y hepática, mejora de los marcadores inflamatorios y beneficios renales, neurológicos y cardiovasculares en los pacientes. Sin embargo, se evidenció variabilidad en la respuesta terapéutica entre los pacientes y la necesidad de monitorización frente a posibles eventos adversos. Se concluye, por lo tanto, que la dapagliflozina representa una importante opción terapéutica, siendo eficaz y integral en el manejo de la diabetes mellitus tipo 2, contribuyendo a la reducción de complicaciones y a la mejora de los resultados clínicos.

Palabras clave: Dapagliflozina. Uso. Tratamiento de la diabetes mellitus tipo 2.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM₂) é uma das principais doenças crônicas não transmissíveis da era contemporânea, sendo caracterizado por hiperglicemia persistente decorrente da combinação entre resistência à insulina e disfunção progressiva das células β pancreáticas, caracteriza-se como uma condição associada a elevada morbimortalidade, em virtude do desenvolvimento de complicações microvasculares e macrovasculares, como nefropatia, neuropatia, retinopatia e doenças cardiovasculares e cerebrovasculares (Moustafa & Trifan, 2025). Diante desse cenário, o manejo terapêutico do DM₂ tem evoluído de forma significativa, com a descoberta de novas classes farmacológicas que vão além do simples controle glicêmico. Entre essas novas medicações, destacam-se os inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (SGLT₂), como a Dapaglifozina, que atuam promovendo a excreção urinária de glicose por meio da inibição da sua reabsorção nos túbulos proximais renais, essa classe medicamentosa tem demonstrado eficácia na redução da glicemia e também benefícios adicionais importantes no contexto metabólico e cardiovascular (Shin et al., 2025; Yang IN et al., 2025).

Diversos estudos atuais evidenciam que a dapaglifozina apresenta impacto significativamente positivo em múltiplos desfechos clínicos em pacientes com DM₂, esses ensaios clínicos demonstraram melhora significativa do controle glicêmico, especialmente quando utilizada de forma sinérgica com outras terapias, como linagliptina, liraglutida e semaglutida (Hong et al., 2025; Ma et al., 2024; Lunati et al., 2024). Além disso, estratégias combinadas com a restrição calórica demonstraram grande potencial para induzir remissão da doença em determinados pacientes (Liu et al., 2025). A literatura aponta benefícios metabólicos mais amplos, incluindo redução de gordura visceral e hepática, que independe da perda de peso

corporal (Cuatrecasas et al., 2024; Naumova et al., 2026), bem como efeitos favoráveis sobre a análise de marcadores inflamatórios sistêmicos (Wang et al., 2024). Esses achados sugerem que o uso dapaglifozina pode contribuir para a modulação de fatores de risco associados às complicações do DM2.

No âmbito das complicações crônicas, os artigos analisados indicaram efeitos promissores da medicação estudada na redução da albuminúria e na proteção renal (Beernink et al., 2025), além de possíveis benefícios patologia neurológica associada a DM2, a neuropatia diabética, com evidências de regeneração de fibras nervosas periféricas (Adhikari et al., 2025). Ainda, há dados que sugerem melhora da função cognitiva em pacientes que apresentavam comprometimento cognitivo leve (Ding et al., 2025), ampliando o espectro de atuação do fármaco.

Contudo, apesar dos benefícios observados e citados, aspectos relacionados à segurança e variabilidade de resposta ao tratamento ainda tem sido discutidos. Os estudos de farmacovigilância indicam a necessidade de monitoramento do paciente quanto a possíveis eventos adversos, como infecções do pé diabético (Jia et al., 2026), enquanto análises clínicas demonstram que a resposta terapêutica pode variar entre os indivíduos (Jun et al., 2025). Além disso, comparações com outros inibidores de SGLT₂, como a empaglifozina, revelam eficácia semelhante, reforçando o papel da classe no tratamento do DM2, mesmo quando não utilizado a dapaglifozina (Yang AY & Chen HC, 2022; Yang IN et al., 2025).

Diante da crescente utilização da daglifozina e do aumento de suas indicações clínicas, torna-se fundamental reunir e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis na literatura acerca de sua eficácia, segurança e benefícios adicionais no tratamento do diabetes mellitus tipo 2.

MÉTODOS

A abordagem metodológica realizada nesse trabalho enquadra-se como uma abordagem qualitativa e caráter descritivo por meio de uma revisão integrativa de literatura. As bases de dado utilizadas foram o National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca dos artigos foi executada, inicialmente, com o uso dos seguintes descritores: “dapagliflozin”, “use” e “type 2 diabetes mellitus”, utilizando o operador booleano “and”. A revisão de literatura foi realizada seguinte as seguintes etapas: estabelecimento do tema; definição dos parâmetros de elegibilidade, escolha dos critérios de inclusão e exclusão,

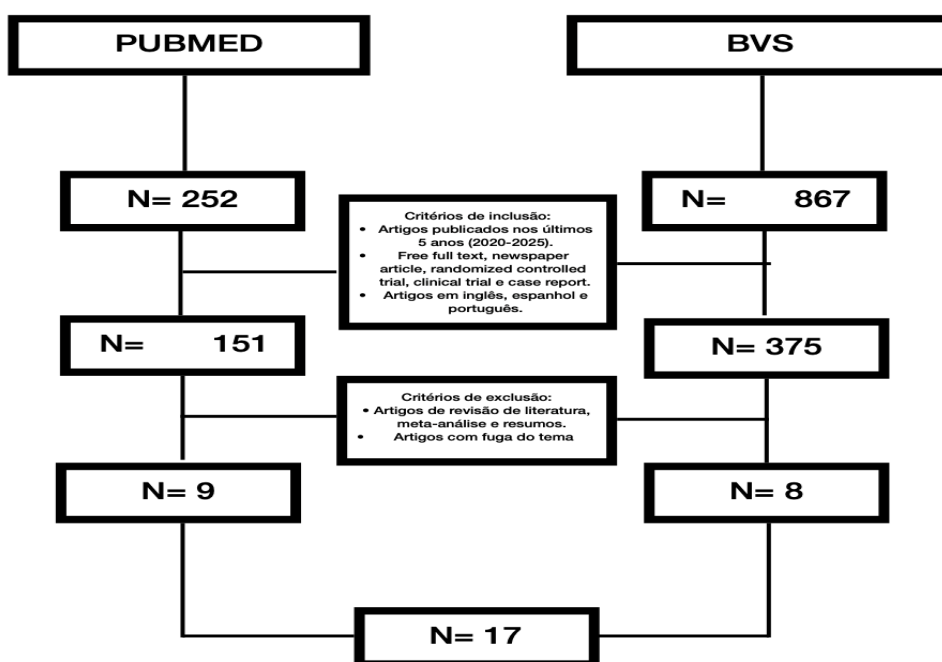
averguiação das publicações nas bases de dados; análise de informações encontradas; exploração dos estudos encontrados e exposição dos resultados (Pereira, Shitsuka, Parreira, & Shitsuka, 2018; Silva et al., 2018).

Foram utilizados filtros de pesquisa como caso reports, clínica trial, controlled clínica trial, newspaper article e randomized controlled trial. De forma adicional, também foram utilizados os seguintes filtros: artigos de livre acesso e artigos publicados em inglês, português e espanhol. Foram incorporados ao estudo todos os artigos originais, ensaios clínicos randomizados ou não randomizados, estudos de caso-controle e estudos de coorte. Ademais, o recorte temporal usado foram os artigos publicados nos últimos 5 anos (2020-2025). Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura, resumos e meta-análise. Os artigos identificados como duplicados foram excluídos do estudo, assim como também aqueles que não se adequavam ao tema proposto, acerca do uso da dapaglifozina no tratamento da diabetes mellitus tipo 2.

RESULTADOS

Após a utilização dos descritores nas bases selecionadas foram encontrados 1.119 artigos. Sendo 252 na base do PubMed e 867 na base de dados da BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 artigos do PubMed e 8 artigos do BVS para a realização desse estudo, como ilustrado na Figura 1

Figura 1: Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados nas bases de dados PubMed e BVS.



Fonte: Autores (2026)

Tabela 1: Caracterização dos artigos conforme autor e ano de publicação, título e principais conclusões.

AUTOR E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Adhikari U et al. (2025)	Dapagliflozin for Small Nerve Fibre Regeneration in Diabetic Peripheral Neuropathy: A Randomised Controlled Study (DINE).	O estudo avaliou o efeito da dapagliflozina na regeneração de pequenas fibras nervosas em pacientes com neuropatia diabética periférica. Os resultados indicaram melhora em marcadores de regeneração neural e possível benefício na função nervosa periférica.
Beernink JM et al. (2025)	Albuminuria Responses to Dapagliflozin in Patients With Type 2 Diabetes: A Crossover Trial.	O estudo demonstrou que a dapagliflozina promoveu redução significativa da albuminúria em pacientes com diabetes tipo 2, sugerindo efeito protetor renal relevante.
Cuatrecasas G et al. (2024)	Dapagliflozin Added to Metformin Reduces Perirenal Fat Layer in Type 2 Diabetic Patients With Obesity.	A adição de dapagliflozina ao tratamento com metformina resultou em redução da gordura perirrenal em pacientes com diabetes tipo 2 e obesidade, indicando benefício metabólico adicional.
Ding J et al. (2025)	The Research of Dapagliflozin on Cognitive Function in Middle-Aged and Older Patients With Type 2 Diabetes Mellitus and Mild Cognitive Impairment: A 36-Week Prospective Parallel Control Study.	O estudo observou melhora em parâmetros de função cognitiva em pacientes com diabetes tipo 2 e comprometimento cognitivo leve tratados com dapagliflozina ao longo de 36 semanas.
Hong JH et al. (2025)	Efficacy and Safety of a Fixed-Dose Combination of Dapagliflozin and Linagliptin (AJU-A51) in Patients With Type 2 Diabetes Mellitus: A Multicentre, Randomized, Double-Blind, Parallel-Group, Placebo-Controlled Phase III Study.	A combinação fixa de dapagliflozina e linagliptina demonstrou eficácia significativa na redução da glicemia e apresentou perfil de segurança favorável em pacientes com diabetes tipo 2.

AUTOR E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Jia S et al. (2026)	Pharmacovigilance Analysis of the Association Between SGLT-2 Inhibitors and Diabetic Foot Infections Using the FAERS Database: An Observational Study.	A análise de farmacovigilância avaliou possíveis associações entre inibidores de SGLT2 e infecções do pé diabético. Os resultados sugeriram necessidade de monitoramento clínico, embora o risco absoluto permaneça relativamente baixo.
Jun JE et al. (2025)	Discrepancies in Dapagliflozin Response in Terms of Glycemic Control and Body Weight Reduction.	O estudo mostrou que a resposta ao tratamento com dapagliflozina pode variar entre pacientes, com diferenças nos efeitos sobre controle glicêmico e redução de peso.
Liu Y et al. (2025)	Dapagliflozin Plus Calorie Restriction for Remission of Type 2 Diabetes: Multicentre, Double Blind, Randomised, Placebo Controlled Trial.	A combinação de dapagliflozina com restrição calórica aumentou as taxas de remissão do diabetes tipo 2 em comparação ao placebo, demonstrando eficácia significativa na melhora metabólica.
Lunati ME et al. (2024)	Type 2 Diabetes Mellitus Pharmacological Remission With Dapagliflozin Plus Oral Semaglutide.	O estudo demonstrou que a associação entre dapagliflozina e semaglutida oral pode levar à remissão farmacológica do diabetes tipo 2 em determinados pacientes.
Ma J et al. (2024)	Clinical Efficacy and Safety of Liraglutide and Dapagliflozin on Glucose and Lipid Metabolism and Insulin Function in Patients With Type 2 Diabetes Mellitus.	O tratamento combinado com liraglutida e dapagliflozina mostrou melhora significativa no controle glicêmico, metabolismo lipídico e função da insulina.
Moustafa B & Trifan G (2025)	The Role of Diabetes and SGLT2 Inhibitors in Cerebrovascular Diseases.	O artigo destacou o papel dos inibidores de SGLT2 na redução do risco de doenças cerebrovasculares em pacientes com diabetes, devido aos seus efeitos metabólicos e cardiovasculares.

AUTOR E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Naumova AV et al. (2026)	Dapagliflozin-Associated Reduction in Liver Fat Is Independent of Weight Loss in Patients With Type 2 Diabetes.	O estudo mostrou que a dapagliflozina reduz a gordura hepática em pacientes com diabetes tipo 2 independentemente da perda de peso corporal.
Pérez-Lozano DL et al. (2023)	Costo-efectividad del tratamiento de la diabetes mellitus tipo 2 en México.	A análise demonstrou que terapias modernas para diabetes tipo 2, incluindo inibidores de SGLT ₂ , podem apresentar boa relação custo-efetividade em determinados contextos de saúde.
Shin H et al. (2025)	Comparative Effectiveness of Individual Sodium-Glucose Cotransporter 2 Inhibitors.	O estudo comparou diferentes inibidores de SGLT ₂ e identificou eficácia semelhante entre os fármacos da classe no controle do diabetes tipo 2 e na prevenção de complicações.
Wang DD et al. (2024)	Dapagliflozin Reduces Systemic Inflammation in Patients With Type 2 Diabetes Without Known Heart Failure.	A dapagliflozina demonstrou reduzir marcadores de inflamação sistêmica em pacientes com diabetes tipo 2, sugerindo benefícios cardiovasculares adicionais.
Yang AY & Chen HC (2022)	Comparative Assessment of the Long-Term Effectiveness and Safety of Dapagliflozin and Empagliflozin as Add-on Therapy to Hypoglycemic Drugs in Patients With Type 2 Diabetes.	A análise comparativa indicou eficácia e segurança semelhantes entre dapagliflozina e empagliflozina como terapias adicionais no tratamento do diabetes tipo 2.
Yang IN et al. (2025)	Comparative Effectiveness and Prescribing Patterns of Dapagliflozin vs Empagliflozin in Type 2 Diabetes Patients: A Target Trial Emulation.	O estudo avaliou padrões de prescrição e efetividade comparativa entre dapagliflozina e empagliflozina, mostrando resultados clínicos semelhantes entre os medicamentos.

Fonte: Autores (2026)

DISCUSSÃO

Os artigos desta revisão evidenciam que a medicação Dapagliflozina desempenha um papel com importante relevância quando aplicada no tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2

(DM₂), não apenas no controle glicêmico, mas também na modulação de múltiplos desfechos metabólicos, cardiovasculares e renais. De modo geral, os estudos analisados demonstram consistência quanto à eficácia do fármaco, embora ressaltem a existência de variabilidade individual na resposta terapêutica.

Primeiramente, quanto ao controle glicêmico, diversos ensaios clínicos randomizados demonstraram que a dapagliflozina atua reduzindo significativamente os níveis de glicose, especialmente quando utilizada em terapias combinadas. O estudo de Hong et al. (2025) evidenciou que a associação com linagliptina resultou em melhora expressiva do controle glicêmico, mantendo perfil de segurança satisfatório. Semelhantemente, Ma et al. (2024) observaram benefícios adicionais no metabolismo lipídico e na função da insulina quando a dapagliflozina foi combinada à liraglutida. Lunati et al. (2024) demonstraram que a associação com semaglutida oral pode levar à remissão farmacológica do DM₂, enquanto Liu et al. (2025) reforçaram esse achado ao evidenciar maiores taxas de remissão quando analisado o uso combinado de dapagliflozina e restrição calórica. Contudo, a resposta ao tratamento não é uniforme entre todos os pacientes. Jun et al. (2025) destacaram discrepâncias entre a redução da glicemia e a perda de peso corporal, sugerindo que fatores individuais influenciam diretamente a eficácia da medicação, reforçando assim a necessidade de abordagem individualizada no manejo do DM₂, considerando características clínicas e metabólicas específicas de cada paciente.

Para além do controle glicêmico, a dapagliflozina demonstrou efeitos metabólicos ampliados. Cuatrecasas et al. (2024) observaram redução significativa da gordura perirrenal em pacientes também com obesidade com DM₂, enquanto Naumova et al. (2026) evidenciaram diminuição da gordura hepática independentemente da perda de peso. Esses achados sugerem que os benefícios da dapagliflozina vão além do emagrecimento, evidenciando a atuação diretamente na redistribuição de gordura e na melhora do perfil metabólico do doente. Complementando esses resultados, Wang et al. (2024) demonstraram redução de marcadores inflamatórios sistêmicos, indicando potencial efeito anti-inflamatório do fármaco, marco esse fundamental em pacientes obesos e com síndrome metabólica.

Quando analisado o efeito da medição nas complicações crônicas do DM₂, os estudos revisados apontam efeitos protetores importantes. Beernink et al. (2025) demonstraram redução significativa da albuminúria, reforçando o papel da dapagliflozina na proteção do sistema renal. Em relação à neuropatia diabética, Adhikari et al. (2025) observaram regeneração de fibras

nervosas periféricas, apontando para possível benefício dessa complicação, que impacta negativamente na vida dos pacientes. Além disso, Ding et al. (2025) relataram melhora da função cognitiva em pacientes que apresentavam comprometimento cognitivo leve, ampliando a compreensão sobre os efeitos de atuação do fármaco no sistema nervoso central. Os benefícios cardiovasculares e cerebrovasculares também foram abordados, como no estudo de Moustafa e Trifan (2025) que destacaram que os inibidores de SGLT₂, incluindo a dapagliflozina, estão associados à redução do risco de eventos cerebrovasculares, possivelmente devido à melhora do perfil metabólico e à redução da inflamação sistêmica. Esse achado é completado com os resultados de Wang et al. (2024), que evidenciaram redução de inflamação, que é um dos principais fatores envolvidos na fisiopatologia das doenças cardiovasculares.

Todavia, os aspectos relacionados à segurança são de grande importância e também devem ser considerados. Jia et al. (2026), em análise de farmacovigilância, identificaram possível associação entre o uso de inibidores de SGLT₂ e infecções do pé diabético, embora o risco absoluto seja baixo, entretanto vale ser citado, pois esse achado destaca a importância do monitoramento clínico contínuo e individualizado, especialmente em pacientes com fatores de risco para complicações infecciosas.

A comparação entre os diferentes inibidores de SGLT₂ também foi estudada. Shin et al. (2025) e Yang IN et al. (2025) demonstraram eficácia semelhante entre os fármacos da classe, incluindo dapagliflozina e empagliflozina, tanto na análise do controle glicêmico quanto na prevenção de complicações. De forma complementar, Yang AY e Chen HC (2022) reforçaram que ambos as medicações apresentam perfis de segurança comparáveis no longo prazo, sugerindo que a escolha terapêutica pode ser guiada por fatores individuais e disponibilidade do fármaco. Além dos aspectos clínicos da medicação, torna-se relevante analisar a custo-efetividade do fármaco analisado, Pérez-Lozano et al. (2023) demonstraram que o uso de terapias modernas para DM₂, incluindo inibidores de SGLT₂, pode ser custo-efetivo, especialmente quando considerados os benefícios na redução de complicações a longo prazo, sendo benéfico para os sistemas públicos de saúde, principalmente importante em sistemas com recursos limitados.

De forma geral, os estudos analisados demonstram que a dapagliflozina apresenta um perfil terapêutico abrangente, com benefícios que não se restringe a apenas o controle glicêmico isolado. Seus efeitos sobre peso, distribuição de gordura, inflamação, função renal, sistema nervoso e risco cardiovascular reforçam seu papel como uma das principais opções no

tratamento do DM₂, sempre destacando a necessidade de acompanhamento individual e personalizado ao paciente.

CONCLUSÃO

A dapaglifozina, medicação que atua como inibidor de SGLT₂, demonstrou-se uma opção terapêutica eficaz e segura no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 com benefícios que não se restringem apenas ao controle glicêmico. Os estudos analisados evidenciam melhora significativa da glicemia, especialmente quando o fármaco é utilizado em associação com outras terapias, além de potencial para indução de remissão da doença em contextos específicos.

Ademais, a dapagliflozina apresenta efeitos metabólicos importante, incluindo redução da gordura visceral e hepática, melhora de marcadores inflamatórios e impacto positivo sobre o peso corporal. Também foram atestados benefícios importantes na proteção renal, na neuropatia diabética e na função cognitiva dos pacientes, ampliando seu papel no manejo das complicações crônicas do DM₂.

Entretanto, a variabilidade na resposta terapêutica e a possibilidade de eventos adversos, como infecções, destacam e alertam para a necessidade de acompanhamento clínico individualizado. Dessa forma, a dapagliflozina consolida-se como uma estratégia terapêutica abrangente no tratamento do DM₂, sendo fundamental a continuidade de estudos para melhor compreensão de seus efeitos a longo prazo na qualidade de vida e prognóstico dos pacientes. .

10

REFERÊNCIAS

1. ADHIKARI U, et al. Dapagliflozin for small nerve fibre regeneration in diabetic peripheral neuropathy: a randomised controlled study (DINE). *Journal of the Peripheral Nervous System*, 2025; 30(1): e70011.
2. BEERNINK JM, et al. Albuminuria responses to dapagliflozin in patients with type 2 diabetes: a crossover trial. *JAMA Network Open*, 2025; 8(3): e251689.
3. CUATRECASAS G, et al. Dapagliflozin added to metformin reduces perirenal fat layer in type 2 diabetic patients with obesity. *Scientific Reports*, 2024; 14(1): 10832.
4. DING J, et al. The research of dapagliflozin on cognitive function in middle-aged and older patients with type 2 diabetes mellitus and mild cognitive impairment: a 36-week prospective parallel control study. *European Journal of Pharmacology*, 2025; 1002: 177819.

5. HONG JH, et al. Efficacy and safety of a fixed-dose combination of dapagliflozin and linagliptin in patients with type 2 diabetes mellitus: a multicentre randomized double-blind placebo-controlled phase III study. *Diabetes Obesity and Metabolism*, 2025; 27(1): 81-91.
6. JIA S, et al. Pharmacovigilance analysis of the association between SGLT-2 inhibitors and diabetic foot infections using the FAERS database: an observational study. *Diabetes Research and Clinical Practice*, 2026; 232: 113109.
7. JUN JE, et al. Discrepancies in dapagliflozin response in terms of glycemic control and body weight reduction. *Endocrinology and Metabolism*, 2025; 40(2): 278-288.
8. LIU Y, et al. Dapagliflozin plus calorie restriction for remission of type 2 diabetes: multicentre, double blind, randomised, placebo controlled trial. *BMJ*, 2025; 388: e081820.
9. LUNATI ME, et al. Type 2 diabetes mellitus pharmacological remission with dapagliflozin plus oral semaglutide. *Pharmacological Research*, 2024; 199: 107040.
10. MA J, et al. Clinical efficacy and safety of liraglutide and dapagliflozin on glucose and lipid metabolism and insulin function in patients with type 2 diabetes mellitus. *Alternative Therapies in Health and Medicine*, 2024; 30(8): 144-151.
11. MOUSTAFA B, TRIFAN G. The role of diabetes and SGLT₂ inhibitors in cerebrovascular diseases. *Current Neurology and Neuroscience Reports*, 2025; 25(1): 37.
12. NAUMOVA AV, et al. Dapagliflozin-associated reduction in liver fat is independent of weight loss in patients with type 2 diabetes. *Obesity (Silver Spring)*, 2026; 34(3): 622-629.
13. PÉREZ-LOZANO DL, et al. Costo-efectividad del tratamiento de la diabetes mellitus tipo 2 en México. *Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social*, 2023; 61(2): 172-180.
14. SHIN H, et al. Comparative effectiveness of individual sodium-glucose cotransporter 2 inhibitors. *JAMA Internal Medicine*, 2025; 185(3): 302-313.
15. WANG DD, et al. Dapagliflozin reduces systemic inflammation in patients with type 2 diabetes without known heart failure. *Cardiovascular Diabetology*, 2024; 23(1): 197.
16. YANG AY, CHEN HC. Comparative assessment of the long-term effectiveness and safety of dapagliflozin and empagliflozin as add-on therapy to hypoglycemic drugs in patients with type 2 diabetes. *Journal of Diabetes Research*, 2022; 2022: 2420857.
17. YANG IN, et al. Comparative effectiveness and prescribing patterns of dapagliflozin vs empagliflozin in type 2 diabetes patients: a target trial emulation. *Diabetes Research and Clinical Practice*, 2025; 228: 112427.